

CulturESE

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
21 de janeiro a 04 de fevereiro de 2016 . Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Lisboa

03
EDITORIAL

04
EVENTOS
NA ESELX

05
EVENTOS NA ÁREA
DE LISBOA

08
SUGESTÃO

09
ENTREVISTA



Ilustrarte 2016
VII Bienal Internacional
de Ilustração para a Infância

*Cultur*ESE

COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso, Cátia Rijo, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

“edito- rial”

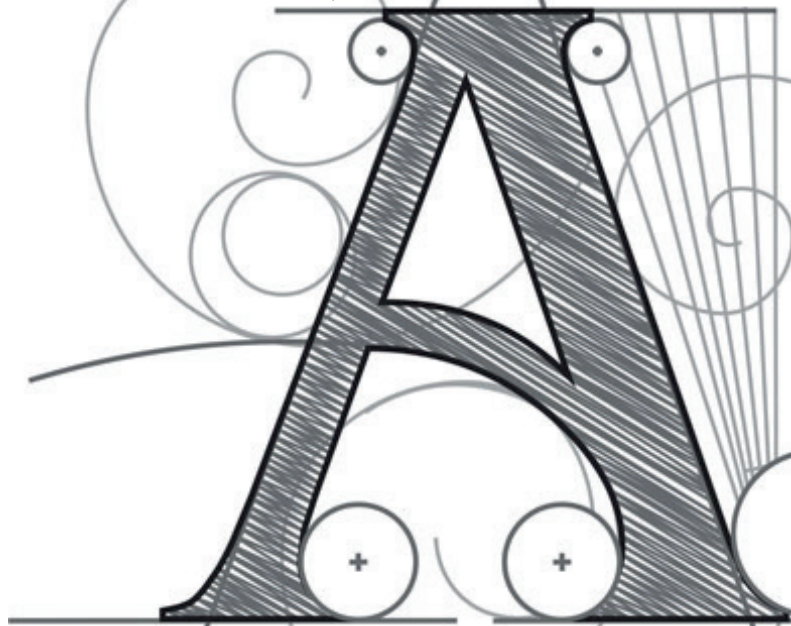
Chegamos à edição 81 do *CulturESE* com várias propostas para a próxima quinzena. Na biblioteca da ESELx, decorrerá, no dia 30, mais uma sessão de “Sabistória”, uma iniciativa que visa proporcionar aos mais novos momentos de convívio e de entretenimento através da partilha de histórias infantis, narradas, quer por professores, quer por alunos da escola. A que saberá a lua?, perguntam vários animais, que, na ânsia de saber a resposta, estão dispostos às maiores proezas. Assim começa mais uma história... precisamente a do próximo sábado.

É também de livros para a infância que trata a exposição patente no Museu da Eletricidade, mais especificamente das suas ilustrações. A “Ilustrarte 2016” chega a Lisboa para mais uma edição e com um mundo de ilustrações extraordinárias por revelar ao público. Um dos membros do júri desta edição é Serge Bloch, ilustrador francês, que ilustrou, entre outros livros, *Eu espero...*, *O que são os sentimentos*.

Especialmente indicada para o público infantil, *A caminhada dos elefantes* é uma peça de teatro que retrata a afeição mútua entre um homem e uma manada de elefantes, que, momento da sua morte, decide render-lhe uma última homenagem. Um espetáculo cujo tema comprova que os assuntos mais delicados, como o fim da vida, devem, no tom certo, ser abordados com as crianças.

Por fim, a comissão editorial tem o prazer de vos apresentar uma nova rubrica do *CulturESE*. Trata-se de uma secção em formato de entrevista que visa conhecer melhor alunos, funcionários e professores, no desempenho de atividades exercidas fora do âmbito laboral ou académico. Atividades culturais, desportivas, de participação na comunidade ou de enriquecimento pessoal, para apenas mencionar alguns exemplos. Começamos por entrevistar Miguel Branco, aluno da Licenciatura em Educação Básica e, mais recentemente, do Mestrado em Educação Especial. Vamos saber como ele é a sua vida para além da ESE?

Boas escolhas, bons espetáculos!





eventos na eseLx

HORA DO CONTO

SABISTÓRIA|ESELX|BIBLIOTECA

“Sabistória” resulta de um projeto financiado no âmbito do Orçamento Participativo de Benfica (2013). Esta iniciativa visa promover o contacto das crianças, nos primeiros anos de vida, com a leitura e com os livros. Neste sentido, o principal objetivo do projeto passa por proporcionar aos bebés/crianças e às suas famílias momentos de descoberta e de partilha do livro e da leitura, através de atividades diversas em que se recorre à narração de histórias, no intuito de estimular o gosto pela leitura, a criatividade e a imaginação. O evento conta com a participação de professores, alunos e bibliotecários da Escola Superior de Educação de Lisboa. A próxima dinamização de histórias será feita a partir do livro *A que sabe a Lua?*, de Michael Grejniec (Edições Kalandraka).

ENTRADA LIVRE | INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA | SABER MAIS [AQUI](#)

*eventos
na área
metropolitana
de Lx*



Poesia

Poesia no Museu | Museu da Música

DE 27 DE JANEIRO A 15 DE JUNHO | 19H00

“Poesia no Museu” é um ciclo organizado pelo Museu da Música e comissariado por Helena Miranda e Sebastião Belfort Cerqueira, que vai já no seu quarto ano. Consiste em conferências várias, ilustradas com leitura de poemas, sobre assuntos relacionados com poesia. Na edição de 2016, contam-se vários conferencistas, entre os quais Miguel Tamen, António Feijó, Maria Filomena Molder, entre outros. As sessões, apresentadas por Sebastião Belfort Cerqueira, duram aproximadamente 60 minutos e decorrem no Museu da Música às quartas-feiras. Dia 27 de janeiro, Miguel Tamen falará sobre o poeta Bocage.

ENTRADA LIVRE

Concerto

Poesia Ibérica | Coro Gulbenkian | Fundação Calouste Gulbenkian | Grande Auditório

26 DE JANEIRO DE 2016 | 21H00

Concerto do Coro Gulbenkian, dirigido pelo maestro Paulo Lourenço e dedicado à abordagem da poesia ibérica por um conjunto de grandes compositores dos séculos XX e XXI. Esta viagem musical às palavras de alguns dos nomes maiores da expressão poética portuguesa e espanhola (Pessoa, Cervantes, Pessanha, Lorca) terá por complemento as intervenções da atriz Luísa Cruz, reforçando o sentido poético dos textos.

CUSTO: PREÇOS VÁRIOS | SABER MAIS [AQUI](#)

Teatro

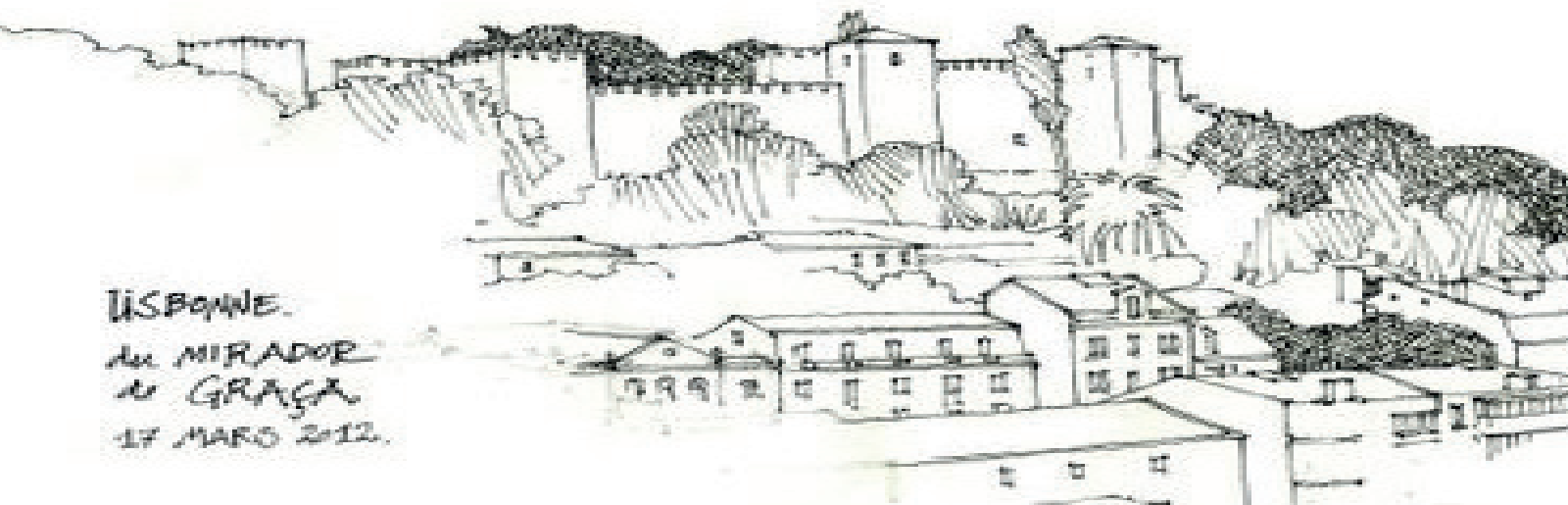
A Caminhada dos Elefantes | Te- atro São Luiz | Teatro-Estúdio Mário Viegas

DE 13 A 24 DE JANEIRO DE 2016 | DE 2ª A 6ª | 10H30
PARA ESCOLAS | SÁB. E DOM. | 16H30

Este espetáculo conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles.

“A Caminhada dos Elefantes” é sobre a existência, a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém. Um espetáculo que reflete sobre o fim, que é um mistério para todos nós, crianças ou adultos. Um trabalho de Miguel Fragata e Inês Barahona.

CUSTO: 7 EUROS (ADULTOS), 3 EUROS (CRIANÇAS) | SABER MAIS [AQUI](#)



Exposições

D. Manuel II e os Livros de Camões | Fundação Calouste Gulbenkian |
Galeria de Exposições do Edifício Sede | Piso 0

ATÉ 15 DE FEVEREIRO DE 2016 | DE 4ª A 6ª | 10H00 – 18H00

Para além de objetos pessoais do último rei de Portugal, que dedicou os últimos anos da sua vida a reunir edições do século XVI (com destaque para livros de Camões), o visitante pode ainda apreciar alguns dos retratos marcantes da figura do poeta, desde o século XVI até ao nosso tempo. Por fim, encontram-se expostos e devidamente explicados os livros camonianos que foram sendo publicados ao longo dos séculos, incluindo as raríssimas primeiras edições de *Os Lusíadas*, das *Rimas* e do *Teatro*.

Acompanhando a exposição sobre a biblioteca camoniana de D. Manuel II, realiza-se um conjunto de iniciativas destinadas a um público abrangente. Têm-se sobretudo em vista professores e estudantes de todos os graus de ensino, mas pensa-se também no vasto e indiferenciado conjunto de interessados em aprofundar conhecimentos sobre o poeta maior das literaturas de língua portuguesa. Nos dias dos debates temáticos, haverá visitas especiais à exposição, asseguradas pelos Comissários, pelo *Designer* da Exposição e pelos membros da equipa de camonistas que participa no projeto. Dias 21, 28 de janeiro e 11 de fevereiro, às 18h00.

ENTRADA LIVRE, MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE | SABER MAIS [AQUI](#)

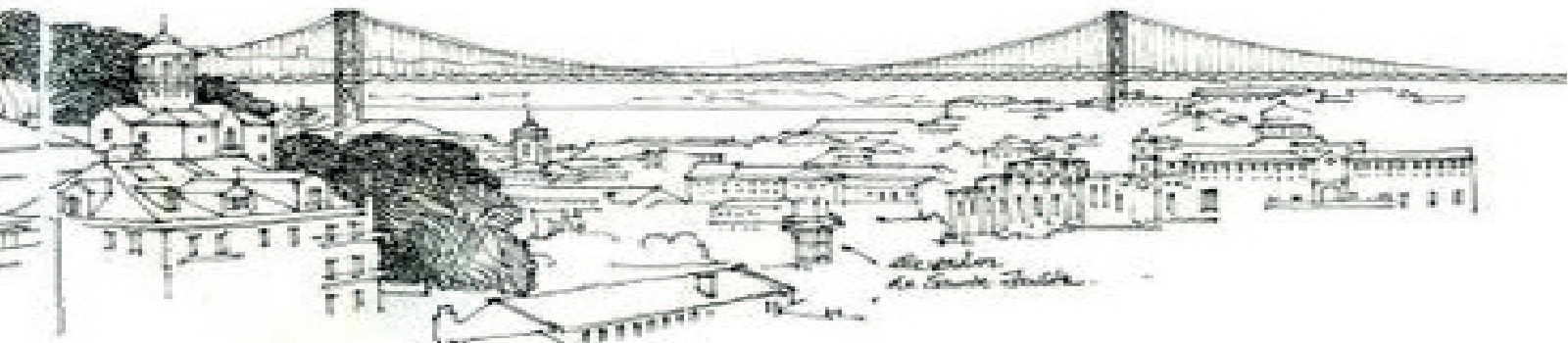
Ilustrarte 2016 | VII Bienal Internacional de Ilustração para a Infância

DE 22 DE JANEIRO A 17 DE ABRIL DE 2016 | DE 3º A DOMINGO | 10H00 -18H00

Consagrados ilustradores e novos criadores do fabuloso mundo da literatura infantil ilustrada mostram as suas obras na VII Bienal Internacional de Ilustração para a Infância, que decorre no Museu da Eletricidade. Do Chile ao Japão, dos EUA à Austrália, da China ao Irão, mais de 1700 ilustradores de 72 países concorreram a esta edição, entre os quais a espanhola Violeta Lópiz, distinguida com o Prémio Ilustrarte 2015. Todos os trabalhos foram avaliados por um júri internacional formado por Serge Bloch (ilustrador francês), Juanjo Oller, (editor e ilustrador espanhol), Johanna Benz (ilustradora alemã, vencedora da Ilustrarte 14) e Joana Astolfi (editora e *designer* portuguesa). Comissariada por Eduardo Filipe e Ju Godinho, a exposição apresenta ainda dois núcleos temáticos: um olhar sobre a obra de Alice Vieira, uma das mais celebradas escritoras portuguesas para a infância e juventude e uma exposição monográfica sobre a obra do francês Serge Bloch, um dos grandes autores da ilustração e *design* internacionais contemporâneos.

As receitas de bilheteira revertem integralmente para a campanha de assistência humanitária UNICEF – Crianças Sírias.

CUSTO: 1 A 2 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)



[suges tão}

“

A vida de Brian

A vida de Brian é um filme produzido em 1979 no Reino Unido, dirigido por Terry Jones. É certamente o filme mais famoso dos Monty Python e considerado por muitos como uma das melhores comédias de sempre.

Brian é um homem simples da Judeia que se alia a um grupo de opositores ao domínio romano. Numa tentativa de fuga dos soldados que o perseguiram, Brian finge ser um pregador e, involuntariamente, é confundido com o Messias por um grupo de pessoas. Apesar desta confusão ser fortuita, Brian vê-se responsabilizado por um conjunto de “milagres” e tenta negar a identidade que lhe atribuem, acabando por alimentar a convicção do povo de que ele é, de facto, o Messias. As suas palavras são consideradas profecias e os seus atos venerados por uma multidão de seguidores que ele insiste em afastar. Ao longo do filme, Brian vive episódios que o deixam confuso, como a disputa entre os múltiplos grupos opositores do regime, que parecem mais interessados na sua rivalidade do que propriamente em libertar a Judeia dos romanos.

Apesar de muito aclamado, *A vida de Brian* foi também considerado por muitos como blasfematório por satirizar a religião Cristã. De facto, a alusão à vida de Jesus é evidente, mas não é o foco da sátira. O filme não nega a sua existência, nem coloca em causa a religião cristã ou outra qualquer. Se existir mais algum propósito neste filme além de proporcionar umas boas gargalhadas, será o de nos fazer questionar as nossas convicções, religiosas ou políticas, porque em nenhum dos casos a verdade é absoluta e vive independente da nossa cultura ou valores. Para apreciar este filme, é necessário estar disponível para aceitar esta ideia e, pelo menos por hora e meia, não nos levarmos demasiadamente a sério...

Lina Brunheira

”

Há mais vida para além da ESE

Entrevista//Miguel Branco
(35 anos)

FALA-NOS BREVEMENTE DO TEU PERCURSO ACADÉMICO ANTES DO TEU INGRESSO NA ESELX.

Aos 18 anos, entrei para o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), onde fiz a licenciatura em Psicologia Clínica e, depois, a licenciatura em Reabilitação e Inserção Social. Entretanto, por questões profissionais, fui fazendo várias formações avançadas ao nível da intervenção com crianças e jovens em risco.

O QUE TE LEVOU A CONCORRER À LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA?

A minha entrada na ESELx deveu-se a questões profissionais. Eu trabalhei numa rede de Centros de Acolhimento, em que o maior problema era a integração, na escola, de crianças que eram retiradas à família. A atitude da escola não era a mais facilitadora e, por isso, senti a necessidade de perceber melhor o lado da docência.

QUAL O BALANÇO QUE FAZES DESTE CURSO QUE AGORA TERMINAS?

O balanço é extremamente positivo, principalmente porque percebi como se processa a formação inicial (para a docência), consegui entender os princípios fundamentais e, essencialmente, aprendi com os professores, mas também aprendi muito com os meus colegas.

E A NOVA FORMAÇÃO NO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, PORQUE DECIDISTE FAZÊ-LA?

Mais uma vez, em termos profissionais, surgiu o desafio de dirigir um estabelecimento escolar que engloba as respostas educativas do 1º ciclo, pré-escolar e creche, e senti claramente que necessitava de ter uma maior noção de como se pode administrar e gerir um estabelecimento escolar. Primeiramente, entrei para o ISCTE, onde tirei a pós-graduação em Administração e Gestão Escolar e, depois, aproveitei o facto de estar na ESELx a fazer a licenciatura para transferir o meu segundo ano para aqui.



ESTÁS A GOSTAR DA FORMAÇÃO?

Estou. Aqui, o ponto principal é ganharmos noções sobre a legislação e sabermos que ela muda quase todos os dias e que, mudando a legislação, também mudam muitas vezes as funções que as pessoas têm de exercer. É fundamental sabermos atuar no momento concreto, mas sabermos também que estamos a atuar de acordo com o que preconiza a lei. Quem está na administração de uma escola tem de estar atento a muitos aspetos. De certa forma, as formações complementam-se: a parte mais prática da educação (aprendida na licenciatura) e a parte de administração e gestão escolar.

E O MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PORQUE SURTIU?

Este mestrado, que também estou a fazer aqui na ESE, surgiu porque começaram a chegar do pré-escolar cada vez mais crianças sinalizadas pelas equipas de intervenção precoce. Eu senti, junto dos profissionais, que havia alguma dificuldade em procurar soluções e em ver oportunidades nas dificuldades que estas crianças nos apresentavam e, por isso, senti também necessidade de aprofundar o meu conhecimento sobre este assunto. Até porque as pessoas esperam que quem gere uma escola tenha sempre uma resposta assertiva, o que nem sempre é possível. Mas ajuda, se eu tiver um conhecimento sobre estas questões, porque posso pensar e discuti-las com as pessoas.

O QUE FAZES FORA DA ESE?

Eu sou diretor do estabelecimento escolar na ABEI, Associação para o Bem-Estar Infantil.

HÁ QUANTO TEMPO DESENVOLVES ESSA ATIVIDADE NA ABEI?

Eu entrei para a ABEI em 2001, como ajudante da ação educativa, enquanto estudava no ISPA, em regime pós-laboral. Na altura, fiquei num bairro social perto de Vila Franca de Xira e foi amor à primeira vista. Depois, passei para técnico de ATL, no mesmo bairro social, prestando apoio às famílias, em articulação com a escola. Posteriormente, surge a construção do projeto dos centros de acolhimento temporário na instituição, para dar resposta aos casos cada vez mais frequentes de crianças e jovens em situação de abandono e risco, e abracei este projeto durante alguns anos. Atualmente, exerço o cargo de diretor de estabelecimento há dois anos e as minhas funções são várias: promover reuniões com regularidade entre os profissionais, desenvolver novos projetos, gerir a frota de autocarro, a alimentação e também os horários dos funcionários. Ou seja, tudo o que diga respeito ao funcionamento do estabelecimento.

E O HÓQUEI É UMA PAIXÃO? HÁ QUANTO TEMPO PRATICAS?

Sim, é uma paixão. Comecei quando tinha cinco anos, através da escola, e sou federado desde os seis anos. Comecei no União Desportiva Vila Franquense, que nessa altura promoveu iniciativas, junto das escolas, para que as crianças aprendessem a andar de patins. E acabei por percorrer neste clube todas as etapas nas camadas jovens, até que, na transição do 12.º ano para a o ensino superior, passei de júnior para sénior, mas já em Torres Vedras. Passei também pelo Alverca e, atualmente, estou no Carregado.

ATUALMENTE, PRATICAS COM QUE REGULARIDADE?

Temos dois treinos por semana e jogamos ao fim de semana. Nem sempre consigo ir aos dois treinos, mas explico a situação no clube, até por causa das limitações laborais e escolares, porque estas atividades têm de estar em primeiro lugar. Mas tento ser o mais assíduo possível.

O QUE TE MOTIVA NA REALIZAÇÃO DE TODAS ESTAS ATIVIDADES?

A minha motivação tem a ver com o facto de gostar daquilo que faço, mas também com o facto de, na ABEI, nos aparecerem sempre dificuldades no dia a dia, que tento colmatar da melhor forma possível, e não só na prática, porque se essa prática não for alicerçada em bases teóricas, muitas vezes não é assertiva.

NESSO SENTIDO, SENTES QUE AS ATIVIDADES QUE TENS FORA DA ESE PODEM CONSTITUIR UMA AJUDA PARA A TUA

FORMAÇÃO ATUAL? EM QUE MEDIDA?

Claro. Hoje em dia, não basta saber conteúdos, também tenho de saber estar e saber intervir, e isso não se aprende só na ESE, mas também fora dela, até mesmo na forma como convivemos e socializamos. Tudo aquilo que eu já fiz fora da ESE é claramente uma mais-valia; são recursos que utilizo sempre que preciso.

DESCREVE-NOS UM DIA TÍPICO DA TUA VIDA.

Por norma, acordo às 6h30 e, como vivo perto do local de trabalho, chego lá por volta das 7h45. A primeira coisa que faço é consultar os emails para ver se há alguma situação a que seja necessário responder no imediato. Depois, faço questão de passar por todas as salas para saber se está tudo bem. É a oportunidade que tenho para contactar com as crianças que vão chegando e para perceber o estado de espírito dos funcionários. Às 9h, geralmente, começa um período intenso de reuniões. Se tiver aulas na ESE, saio por volta das 18h para vir para as aulas e, se tiver hóquei, por volta das 21h30, saio para treinar. Os treinos começam às 22h e acabam por volta das 23h45. Por volta da meia noite e meia, chego a casa e volto a ligar o computador para consultar os emails e para validar os sumários e ver as planificações dos professores.

COMO É A TUA ORGANIZAÇÃO E COMO CONSEGUES CONCILIAR ESSAS DIFERENTES ATIVIDADES?

Desde pequeno que nunca dormi muito e, por sugestão médica, sempre tive diferentes atividades (praticava hóquei e basquetebol) para me cansar e, assim, conseguir dormir melhor à noite. E, como não sinto necessidade de dormir mais do que cinco ou seis horas, isso também ajuda.

O QUE PENSAS FAZER NO FUTURO?

Gostava de um dia estar num sítio onde se pudesse realmente decidir sobre educação. Um sítio onde se pudesse discutir aspetos como: por que é que só existe um encarregado de educação? ou (a propósito do novo Programa de Português) qual foi a avaliação ao anterior Programa que fez com este se alterasse? Sinto que se avalia muito, se reflete pouco e se propõe ainda menos. Vai-se logo legislar, parece que nem sequer existe um debate, uma reflexão transversal com as pessoas que contactam com a realidade. Gostaria realmente de estar num sítio onde pudesse ouvir estas pessoas.

Gostava também, um dia, dentro da comunidade da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), de ter a oportunidade de desenvolver um contexto escolar que promovesse junto das comunidades social e economicamente mais frágeis uma educação livre, mas com conteúdos que tivessem em conta a própria cultura em que os alunos estão inseridos.